



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA

**MODALIDADE PRESENCIAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA
PRONATEC – MÉDIOTECH**

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

CIDADE DE OFERTA DO CURSO: JARAGUÁ – GO

**PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº.**

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Reitor
Sebastião Lázaro Pereira

Leonardo Veloso do Prado
Vice-Reitor

Helemi Oliveira Guimarães de Freitas
Pró-Reitora de Graduação

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Nagib Yassin

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Alberto Barella Netto

Procuradora Geral
Viviane Aprígio Prado e Silva

Coordenadora Geral do Pronatec
Maria Flavina das Graças Costa

Rio Verde, Estado de Goiás, 2018.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

César Romero Macêdo

Luciana de Fátima de Souza Vieira

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Luciana de Fátima de Souza Vieira

E-mail: luciana.fatimasouza@gmail.com

Telefone: (62) 9.8402-3123/(62) 9.9296-5504

Revisão Linguístico-Textual

César Romero Macêdo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO	6
3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
3.1 Histórico Institucional	6
3.2 Identidade da Instituição.....	8
3.2.1 Missão.....	8
3.3.2 Compromisso	8
3.3.3 Responsabilidade.....	8
4. INSTALAÇÕES FÍSICAS	9
5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	11
7. OBJETIVOS DO CURSO	12
7.1 Objetivo Geral.....	12
7.2 Objetivos Específicos.....	13
8. PERFIL DOS EGRESSOS	13
9. REQUISITO DE INGRESSO.....	13
10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA.....	13
11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI).....	14
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	14
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	14
14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	16
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	16
16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	16
17. MATERIAL DIDÁTICO.....	16
18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
19. EMENTÁRIO.....	18
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS	40

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico em Produção de Moda que será oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC para estudantes de 1º e 2º anos do Ensino médio da rede pública estadual de ensino na modalidade concomitante, referente ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design do catálogo nacional de cursos técnicos.

Este projeto fundamenta-se nas bases legais do Programa Nacional e Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no que dispõe a LDB n. 9.394/96 e no Projeto Político Pedagógico Institucional.

2. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO
NOME: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UNIRV
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS.
TELEFONE: 64.3611-2202 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – UniRV
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Campus - Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Fazenda Fontes do Saber, s/n - Setor Universitário - Rio Verde - GO
Telefone: 64.99278-1829 / 64.3611-2202 – E-mail: flavina@unirv.edu.br

3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico Institucional

A UniRV foi fundada no ano de 1973 e, hoje, é uma das principais Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (Faculdade de Filosofia), Furv

(Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da Lei nº 4.541, foi criada a Universidade de Rio Verde – UniRV.

Além do campus Administrativo, instalado em uma área de 62 alqueires e mais um câmpus em Rio Verde (Centro de Negócios), a UniRV também está presente nas cidades de Aparecida de Goiânia, Caiapônia e Goianésia. Hoje são cerca de 7.000 acadêmicos frequentando um dos 21 cursos de graduação oferecidos em quatro grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais (Administração, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Pedagogia e Psicologia); Ciências Exatas e Engenharias (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Mecânica); Ciências Biológicas e da Saúde (Ciências Biológicas – licenciatura e bacharelado, Educação Física – licenciatura e bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) e Ciências Agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária).

Na área de Pós-Graduação, destaca-se o mestrado em Produção Vegetal, implantado em 2004, devidamente recomendado pela Capes/MEC – foi o primeiro a ser oferecido por uma instituição de nível superior do interior de Goiás.

Uma das características relevantes da UniRV é a sua atuação junto à comunidade. Praticamente todos os cursos da instituição desenvolvem projetos sociais. O trabalho em campo não só possibilita o aprimoramento dos acadêmicos, como também reflete na melhoria da qualidade de vida da população.

Para atender aos acadêmicos e formar profissionais aptos, a instituição conta com ampla e moderna estrutura e um quadro docente composto por mais de 80% de professores com mestrado e/ou doutorado, número que supera e, muito, as exigências da LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

A Universidade vem atendendo a demanda por curso superior do Sul e Sudoeste do Estado, em razão de ser uma cidade geograficamente bem localizada no Estado. Uma região que polariza atividades variadas, com destaque pertinente à agropecuária, com forte atividade comercial e grande explosão na área da industrialização. É berço de formação profissional para aqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e a procuram a fim de buscarem conhecimentos e melhor nível de escolarização para atuarem no mercado de trabalho, por meio da oferta dos seguintes cursos.

Campus Universitário – Localizado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Universitário conta com o sete blocos que abrigam os diversos setores da administração, salas de aula, auditório, laboratórios, hospital veterinário, restaurante universitário, setores Bovino de Leite, Cunicultura, Piscicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Suinocultura,

Equinocultura, Aquicultura, Avicultura, Apicultura, Fruticultura, Silvicultura e Paisagismo, Olericultura, Grandes Culturas, Plantas Medicinais, Meteorologia, Reserva Ecológica, Casa de Vegetação e pivô de irrigação, onde são realizados experimentos de trigo, milho, algodão, soja e sorgo, entre outros.

No **Centro de Negócios** funcionam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física. Também localizado a área central, conta com auditório, laboratórios de informática, biblioteca e quadra de esportes.

Campus Caiapônia – O Campus conta com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e oferece três cursos: Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. A instalação de uma unidade na cidade de Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amorinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

Campus Aparecida – O curso de medicina em Aparecida de Goiânia começou a ser idealizado em 2012, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade.

Campus Goianésia – O curso de medicina em Goianésia iniciou as atividades no segundo semestre de 2015, dentro do Projeto de expansão da Universidade e, também, balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade

3.2 Identidade da Instituição

3.2.1 Missão

A UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

3.3.2 Compromisso

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

3.3.3 Responsabilidade

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e

visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

4. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, um em Aparecida, quatro em Caiapônia e um em Goianésia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Esse *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Pedagogia.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 50 salas de aulas todas climatizadas, 6 salas de direção, 1 sala da Coreme, 2 laboratórios de medicina, 2 laboratório de Design, 3 salas para secretaria geral, 1 sala Departamento de Estágio, 8 laboratórios de informática, 1 núcleo de desenvolvimento de software, 1 sala coordenação dos laboratórios de informática, 1 laboratório de Psicologia, 1 sala da coordenação do estágio probatório, 2 salas setor de bolsas, 1 central de cópias, 1 laboratório de fisioterapia, 1 núcleo da faculdade de Odontologia, 1 sala de EAD, 1 sala de Coral, 1 laboratório de monitoramento ambiental, 1 consultório de Enfermagem, 1 laboratório de Enfermagem, 1 sala de teleconferências de Engenharias, 1 sala de reuniões, 2 salas do Núcleo de Disciplinas Comuns, 23 salas destinadas a administração superior (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias), 1 sala de monitoramento, 1 tesouraria, 3 salas de Departamento Financeiro, 5 salas do Departamento de licitação, 1 sala do Departamento de cerimonial, 2 salas do Departamento de Compras, 1 sala do Departamento de Contabilidade, 1 central de atendimentos, 1 central de cópias, 1 sala da Assessoria de Comunicação, 3 salas de Tecnologia de informação, 1 sala de telefonista, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do *Campus* Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas,

Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico, 1 subsecretaria e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

Os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção ocupam o Bloco III do *Campus* I, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos, atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico-práticas.

A Clínica Veterinária Escola conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O bloco V é utilizado pelo curso de Engenharia Ambiental consta com 12 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de direção, 1 sala de núcleos e 2 banheiros.

O bloco VI é utilizado pelos cursos de Direito, Medicina e Psicologia e conta com 4 salas de direção e coordenação, 2 salas para os núcleos da faculdade de Direito, 1 mini-auditório, 2 salas de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de xerox, 1 sala de T.I. e 31 salas de aulas.

O Bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

A clínica Escola de Fisioterapia conta com 4 salas de atendimento, 1 copa, 1 banheiro, 1 sala de recepção e 1 almoxarifado.

A clínica Escola de Odontologia conta com 1 sala de arquivos, 1 sala de recepção, 4 banheiros, 2 salas de atendimento odontológico, 2 salas de raio-x, 1 sala de esterilização, 1 sala de material esterilizado, 1 sala de expurgo, 1 sala de coordenação, 1 sala de distribuição de material, 1 sala de assepsia, 1 sala de apoio a prótese, 1 copa, 1 depósito de material de limpeza.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus* II), com área construída de 2.596,87 m², é

utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física e está localizado à Rua São Sebastião, 05 – Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 3 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Psicologia, escritório da Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, Departamento Pessoal.

5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Técnico em Produção de Moda

MODALIDADE: PRESENCIAL

OFERTA: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – FNDE – MEC

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 20 meses

TURNO DE OFERTA: vespertino

QUANTIDADE DE VAGAS: 30

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.200 HORAS

PERIODICIDADE DA OFERTA: De acordo com o PRONATEC e as possibilidades dos recursos.

MANTIDA: Universidade de Rio Verde – UniRV

LOCAL DE OFERTA: UEG – Jaraguá: Avenida Diva de Freitas Rios, s/n, Jardim Aeroporto, Jaraguá – GO.

COORDENADOR: Luciana de Fátima de Souza Vieira

6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica é garantida pelas Instituições da rede Federal, Estadual, instituições privadas e pelos sistemas nacionais de aprendizagem e,

agora, aberto à rede pública municipal, como é o caso da Universidade de Rio Verde – UniRV.

A Universidade de Rio Verde – UniRV atenta às necessidades da região em que está inserida desde 1973, foi pioneira em oferecer Educação de qualidade, no Ensino Superior e cursos de Pós-Graduação. Teve experiência com ensino médio, quando manteve o Colégio “Albert Einstein”, mas aos poucos sua atuação foi focando no ensino superior. Porém, com aumento das demandas específicas de formação técnica de ensino médio, a sanção do Presidente à nova lei que instituiu a reforma no ensino médio brasileiro e o lançamento do PRONATEC/MEDIOTECH, no qual, simultaneamente, os acadêmicos poderão cursar o ensino técnico e o ensino médio. A instituição se sensibilizou no sentido de atender às necessidades da população e do mercado de trabalho, ampliando as chances dos estudantes conseguirem um emprego.

A escolha dos cursos a serem ofertados foi criteriosa, levando em consideração a experiência na graduação, em cursos similares. Assim sendo, o curso Técnico em Produção de Modas visa contribuir com o desenvolvimento local e regional e promover a capacitação técnica de jovens que se encontram impossibilitados financeiramente de cursar o Ensino Superior, pois as estatísticas indicam 83,4% da população, com idade igual ou superior a 18 anos, não concluiu essa etapa da Educação Básica.

Assim, a Universidade de Rio Verde – UniRV organiza este plano de curso para o atendimento de uma demanda existente na região.

O curso garantirá as competências necessárias, baseado em princípios éticos, pedagógicos e na articulação da tecnologia e dos conhecimentos básicos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

- Compreender e atuar no processo de criação e produção de vestuário;
- entender o funcionamento do processo produtivo da indústria de vestuário;
- prestar serviços como autônomo ou funcionário, tanto na criação como execução de artigos de moda;
- pesquisar e interpretar tendências de mercado e produtos do setor têxtil;
- conhecer e direcionar produtos para os diferentes públicos e mercados; e
- executar projetos de moda por meio da modelagem, corte e costura, vitrines, desenhos, desfiles, catálogos, exposições, dentre outros ligados a estilo e criação de moda.

7.2 Objetivos Específicos

- Executar e supervisionar a construção de catálogos e fotografias de moda com a utilização de softwares de edição, diagramação e conhecimento da manipulação de equipamentos fotográficos;
- executar a modelagem de peças de vestuário através de software específico para moda;
- executar modelagem plana e tridimensional de peças de vestuário;
- executar desenho de croqui e ficha técnica de moda;
- projetar maquetes e executar projetos para vitrines e exposições de moda;
- realizar a produção e *styling* para catálogos, desfiles e fotografias de moda;
- fazer cálculos de custos, viabilidade e planejamentos de fluxo de caixa; e
- planejar, pesquisar e identificar oportunidades de negócios de moda, estudando e compreendendo o mercado atual.

8. PERFIL DOS EGRESSOS

O curso Técnico em Produção de Moda, do eixo Produção Cultural e Design, será ofertado na modalidade concomitante e habilitará o egresso a atuar como técnico em Produção de Moda e estará apto a promover a gestão no negócio de moda, seguindo princípios éticos, humanos sociais e ambientais.

9. REQUISITO DE INGRESSO

Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá estar regularmente matriculado na rede pública de ensino, no 1º e 2º ano do ensino médio.

No primeiro passo, o aluno inscrever-se-á na secretaria estadual de educação do Estado de Goiás, através de formulário próprio. No segundo momento, passará por uma pré-matrícula e seleção, sendo parte da responsabilidade do demandante e, se houver mais candidato que vaga, poderá haver uma seleção por sorteio público.

Os candidatos selecionados dirigirão ao parceiro ofertante (UniRV) munidos dos seus documentos e assinarão o termo de compromisso e comprovante de matrícula emitido pelo SISTEC, que será arquivado na UniRV.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária em cada período letivo, conforme prevê a LDB, para que o aluno seja

considerado aprovado.

Somente serão justificadas as faltas pelas seguintes condições:

- a) problemas de saúde, através de atestado médico;
- b) obrigações com o serviço militar, devidamente comprovado;
- c) falecimento de parente, com atestado de óbito; e
- d) convocação pelo poder judiciário ou justiça.

O aluno que não justificar suas faltas e ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas, será considerado reprovado.

O controle de frequência é de responsabilidade do professor de cada disciplina e deve ser diariamente registrado e atualizado bimestralmente no SISTEC.

A aluna gestante, com base na Lei n. 6.202 de 17/04/1975, a partir do 8º mês ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, conforme determinações do decreto-lei n. 1.044 de 21 de outubro de 1969. Caso haja necessidade de antecipação ou prorrogação da licença, basear-se-á em atestado médico.

11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

Tem-se por objetivo aprofundar a compreensão do aluno sobre as áreas de atuação do curso, buscando interligar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho.

A Prática Profissional Integrada ficará distribuída nas disciplinas específicas do curso.

As atividades de Prática Profissional Integrada (PPI) deverão ser contempladas nos planos de ensino. As PPIs, por meio de ação interdisciplinar, deverão ser planejadas pelo coordenador do curso e dos professores. As Práticas Profissionais Integradas têm também como finalidade incentivar a pesquisa e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As PPIs serão desenvolvidas no mínimo em três disciplinas na matriz curricular.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não obrigatório será opcional do aluno, e caso ele queira fazer, será juntado à carga horária mínima do curso.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação vem assumindo importância crescente em todas as aprendizagens e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas que utilizam a avaliação, única e exclusivamente, para obter medição, em termos

de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvio quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

Muitos educadores esperam dela milagres, esquecendo seu verdadeiro sentido, buscando apenas precisão, fidedignidade e refinamento. Este é o resultado de uma visão tradicional de avaliação, presa aos aspectos de medição, apoiada pela estrutura do sistema educacional, com seus currículos sequencializados, em que ela serve de procedimento para determinar o progresso dos alunos, promovendo-os ou não às sucessivas etapas da escolarização.

Nesta perspectiva, a avaliação é entendida como um instrumento neutro, que pressupõe modelos de aprendizagem apoiados em princípios em que o avaliador supõe serem de caráter universal e, portanto, emprega-os indiscriminadamente, reproduzindo as desigualdades dos estudantes, que junto a um procedimento uniforme de ação pedagógica, praticam formas de avaliação, também, uniformes, desconsiderando as diferenças bio-psico-sócio-culturais dos alunos, que resultam no privilegiar daqueles que se aproximam dos valores do avaliador, segundo sua posição ideológica, estabelecido como padrão ideal de desempenho.

Atualmente a avaliação é entendida como uma ação eminentemente social, porque não é uma atividade de um sujeito isolado e nem mera atividade técnica, mas um produto social de certo tipo de sociedade e de uma época, na qual o avaliador deve situar suas atividades dentro de um contexto mais amplo, tornando claras as relações entre ideologia e prática educacional e, principalmente, condições de vida material, concreta e práticas educacionais, num contexto social, econômico, psicológico e político, que não podem ser pensados analiticamente, separados, autônomos entre si.

A metodologia de ensino parte das aulas seletivas para as ações mais avançadas, privilegiando as atividades que conduzem o educando à crítica e à reflexão. Com apoio em moderna tecnologia educacional, serão desenvolvidos seminários, painéis, simpósios, estudo de casos, júris simulados e práticas ligadas às disciplinas profissionalizantes.

Aos professores será dada a tarefa de identificar e aplicar a metodologia adequada em cada etapa do cumprimento dos conteúdos programáticos, entretanto, o processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, contemplado no Plano de Ensino, preleciona que deverá haver pelo menos duas avaliações escritas por disciplina, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios, que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 6,0 (seis) e frequência não inferior a 75%.

Com efeito, a grande preocupação está presente na particularidade do processo de avaliação e, sem sombra de dúvidas, na integração ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem identificadora dos resultados obtidos.

Para tanto, haverá o acompanhamento diretamente com o aprendiz em todos os momentos de seu processo, fazendo com que o aluno perceba o interesse do professor pela sua aprendizagem e não apenas por melhorar sua nota ou conceito.

14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional nos cursos técnicos será realizada por instrumento próprio a ser aplicado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso do mesmo nível.

Deverá ser solicitado pelo estudante e analisado pelo coordenador do curso.

16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Será emitido pela Universidade de Rio Verde.

17. MATERIAL DIDÁTICO

(Livros, apostilas, textos, vídeos, materiais digitais, etc.).

Será construído pela própria instituição ou quando o curso for desenvolvido em parceria com outra instituição, poderá ser utilizado, material construído por ela.

Poderá, também, serem utilizados, materiais produzidos para a rede E-tec Brasil, em especial, os conteúdos gerais dos eixos tecnológicos ou outros programas como PróJovem Urbano e PróJovem Campo/Saberes da Terra, etc.

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, documento referência para a concomitância no PRONATEC, bem como as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A organização da matriz curricular se dá por disciplinas, em regime seriado semestral, com carga horária total de 1200 horas. O currículo proporcionará as competências previstas no perfil do profissional e o desenvolvimento de valores éticos, morais, sociais, culturais e políticos. As práticas pedagógicas serão voltadas para a solução de problemas, uso de laboratórios e visitas técnicas.

Este plano de curso está vinculado à proposta pedagógica da Instituição.

Módulo I	
Disciplinas	Carga Horária
Tecnologias da Confeção	30 horas
Tecnologia da Modelagem	60 horas
Introdução à Tecnologia da Costura	60 horas
Materiais e Processos Têxteis	30 horas
Conceitos de Moda	30 horas
Ética e Cidadania	30 horas
Higiene e Segurança do Trabalho	30 horas
Marketing e Moda	30 horas
Total	300 horas

Módulo II	
Disciplinas	Carga Horária

Desenho Técnico de Moda	50 horas
Pesquisa de Moda	50 horas
Planejamento e Projeto de Coleção	50 horas
<i>Styling</i> e Produção de Moda I	30 horas
Modelagem do Vestuário Infantil e Masculino Adulto	30 horas
Modelagem Básica do Vestuário Feminino	40 horas
Total	250 horas

Módulo III	
Disciplinas	Carga Horária
<i>Styling</i> e Produção de Moda II	30 horas
Ilustração da Moda	30 horas
Processos e Desenvolvimento de Mostruário – Laboratório de Criação	60 horas
Técnicas de Estamparia	40 horas
Modelagem Tridimensional – Moulage	30 horas
Técnicas de Montagem	30 horas
Empreendedorismo	30 horas
Total	250 horas
Total Hora Aula	800 horas

19. EMENTÁRIO

Disciplina: Tecnologia da Confeção	Módulo: I
Total de Horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
<p>Apresentar o segmento têxtil através de cronologia da evolução tecnológica têxtil, principais fibras têxteis utilizadas pela indústria têxtil nacional. Abordar a classificação, análise e simbologia das fibras têxteis; Principais tipos e processos de obtenção dos fios fiados, dos fios de filamentos e fibras manufaturadas. Características dos fios, fórmulas e tabelas para conversões; Estruturar fluxos de processos para fios e linhas para costuras; Principais tipos de máquinas e processos de fabricação dos tecidos planos, principais tipos</p>	

de ligamentos; Principais tipos de máquinas e processos de fabricação dos tecidos de malhas; Principais tipos de produção e classificação dos Não-tecidos; Beneficiamentos primários, secundários e terciários; Montar fluxos de produção de artigos têxteis. Classificação das empresas de vestuário. Definição da política empresarial.

Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender os principais tipos de fibras têxteis utilizados para fabricação de tecidos planos e de malharia nos quais serão direcionados para a indústria de confecção do vestuário.

Objetivos Específicos:

- Analisar o fluxo de produção de diferentes tipos de indústria têxtil assim como identificar as necessidades dos beneficiamentos primários, secundários e terciários aos quais os tecidos estudados estarão envolvidos.
- Realizar ensaios práticos de reconhecimento das fibras, ligamentos dos tecidos entre outros.
- Identificar características dos tecidos que têm influência na fabricação de vestuário.

Bibliografia Básica

MALUF, E.; KOLBE, W. **Dados Técnicos para a Indústria Têxtil**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.

JONES, SueJenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

JONES, SueJenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Bibliografia Complementar

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras Têxteis**. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro, 1996.

GARCIA, Suruapi Jorge. **Fiação: Cálculos Fundamentais**, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1995.

BRUNO, Flávio da Silveira. **Tecelagem, Conceitos e Princípios**, SENAI-CETIQT – Rio de Janeiro; 1992.

Disciplina: Tecnologia da Modelagem

Módulo: I

Total de Horas: 60 horas

Ementa do Programa

Conhecer processos e vocabulário utilizados em modelagem e confecção das peças do

<p>vestuário; Critérios de seleção de tecidos; Medidas do corpo humano e do vestuário; Técnica de modelagem, gradação, encaixe e risco tradicional e computadorizado; Modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha; Técnicas de gradação.</p>
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as técnicas de modelagem e gradação de vestuário, em geral. • Estudar as técnicas de modelagem e gradação de vestuário masculino. • Estudar as técnicas de modelagem e gradação de vestuário feminino. • Estudar as técnicas de modelagem e gradação de vestuário infantil.
Bibliografia Básica
<p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2008.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.</p>
Bibliografia Complementar
<p>FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: ZennexPublishing, 2004.</p> <p>SENAC. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Artigo confeccionado em tecido de malha: tolerância das medidas. [NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.</p>

Disciplina: Introdução à Tecnologia da Costura	Módulo: I
Total de Horas: 60 horas	
Ementa do Programa	
<p>A História e evolução da indústria do vestuário; Identificação de tecidos e aviamentos; Normas de classificação de pontos de costura; Normas de classificação de agulhas de máquinas de costura; Características e classificação das máquinas de costura (base). Mecanismos de alimentação das máquinas de costura; Guias e dispositivos. Tipos de máquinas de costura industrial e nomenclaturas; Noção de funcionamento das máquinas de</p>	

costura e passamento de linha(s); Operações de costura e tipos de pontos de costura.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir ao aluno a origem e evolução da indústria do vestuário. • Identificar diferentes tipos de tecidos e aviamentos. • Utilizar as normas de classificação dos pontos de costura. • Identificar as características e a classificação das máquinas de costura industrial (base) e acessórios. • Identificar os tipos de máquinas de costura industrial, nomenclaturas, funcionamento, passamento de linha(s), operações e tipos de pontos de costura.
Bibliografia Básica
<p>ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. v. 2.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. São Paulo: 4. Pearson Prentice Hall, 2009.</p>
Bibliografia Complementar
<p>FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.</p> <p>JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, c1992.</p> <p>DUARTE, Francisco José de C. M. Ergonomia e projeto na indústria de processo contínuo. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.</p>

Disciplina: Materiais e Processos Têxteis	Módulo: I
Total de Horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
<p>Principais fibras têxteis utilizadas pela indústria têxtil nacional, assim como tipos de fios fiados do tipo singelo e retorcidos, fios de filamentos e multifilamentos, fios fantasia e etc.</p> <p>Principais tipos de estruturas de tecidos planos e de malharia. Classificação das empresas do setor têxtil e de confecções.</p>	

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais tipos de fibras têxteis utilizados para fabricação de tecidos planos e de malharia. • Analisar o fluxo de produção de diferentes tipos de indústria têxtil. • Explicitar as necessidades dos beneficiamentos primários, secundários e terciários.
Bibliografia Básica
<p>AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI – CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996.</p> <p>BRUNO, Flávio da Silveira. Tecelagem, Conceitos e Princípios. Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, 1992.</p> <p>RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia têxtil. Rio de Janeiro: Editora SENAI/CETIQT, 1984.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil. Lisboa: Fundação CalousteGulbenbian, 1984.</p> <p>GARCIA, Suruapi Jorge. Fiação: Cálculos Fundamentais. Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, 1995.</p> <p>MALUF, E. e KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. 2. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2003.</p> <p>RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996.2v.</p> <p>JONES, SueJenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p>

Disciplina: Conceitos de Moda	Módulo: I
Total de Horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
Significados, origem dos processos e particularidades de moda como fenômeno social, cultural, psicológico, antropológico e econômico; design de moda.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes significados atribuídos à moda. • Compreender noções gerais de design de moda. • Analisar conceitos e estilos de moda tendo em vista os aspectos culturais, psicológicos, antropológicos, sociológicos e econômicos. 	

Bibliografia Básica
<p>FEGHALI, Marta Kasznar e DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.</p> <p>JONES, SueJenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do Autor, 2007.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARNARD, Malcom. Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.</p>

Disciplina: Ética e Cidadania	Módulo: I
Total de Horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
<p>Ética e responsabilidades. Ética e moral. Noções de cidadania. Cidadania e esfera pública. Cidadania, direitos sociais e participação política. Concepção da ética e da cidadania, suas interpelações e uso no cotidiano.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Fornecer o conhecimento teórico sobre Ética, moral e condição humana. Ética e cidadania no mundo do trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. O futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e utopia. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Percalços e conquistas na busca de uma cidadania planetária.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer conhecimento específico sobre Ética, moral e condição humana. • Fornecer conhecimento específico sobre cidadania no mundo do trabalho. • Fornecer conhecimento específico sobre Relações étnico-raciais. 	

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.
- Compreender os princípios das legislações e normatizações relativos à Moda.
- Desenvolver ações no âmbito da Moda que contribuam para o fortalecimento da sociedade.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de. **Ética e cidadania na sala de aula: guia prático para o professor**. São Paulo: Moderna, 2002.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. Primeiros passos, v. 177.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel e NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

Bibliografia Complementar

COVRE, Maria de Lourdes M. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ELIN, Elizabeth e HERSHBERG, Eric. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

LA TAILLE, Ives de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. 1. ed. Porto Alegre: Artemed, 2006.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Disciplina: Higiene e Segurança do Trabalho	Módulo: I
Total de Horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
NR 4 – Serviços especializados em eng. E segurança do trabalho; NR 5 – Comissão interna de prevenção de acidentes; NR 6 – Equipamentos de proteção individual; NR 10 – Segurança em instalações e serviços de eletricidade; NR 12 – Maquinas e equipamentos; NR 13 – Caldeiras e vasos de pressão; NR 17 – Ergonomia; NR 23 – Proteção contra incêndios; NR 25 – Resíduos industriais; NR 26 – SINALIZAÇÃO de segurança; NR 33 – Segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados; Noções gerais sobre demais NR's; Legislações complementares.	
Objetivos	
Objetivo Geral:	
Mostrar a importância da segurança do trabalho para as atividades laborais, conhecendo e	

sendo capaz de interpretar as normas de saúde e segurança do trabalho, de qualidade e ambientes.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e saber utilizar os equipamentos de proteção individual e coletiva.
- Estar preparado para colaborar com a segurança no ambiente de trabalho, principalmente na prevenção e controle de riscos.
- Conhecer o mecanismo gerencial da segurança do trabalho.
- Saber interpretar gráficos e mapas de risco.
- Ter noções de preservação ambiental.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 2. ed. São Paulo: Ed. LTR, 2003.

VIEIRA, S. I. **Manual de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo: LTR, 2008.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 65. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

PRÓ-QUÍMICA. **Manual para atendimento de emergências com produtos perigosos**. 3.ed. São Paulo: Associação Brasileira da Indústria Química – ABIQUIM, 1999.

SALIBA, T. M & SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 6. ed. São Paulo: Ed. LTR, 2009.

VILELA, R. A. G. **Acidentes do trabalho com máquinas – identificação de riscos e prevenção**. Coleção Cadernos de Saúde do Trabalhador, v. 5. São Paulo: Instituto Nacional de Saúde no Trabalho – Central Única dos Trabalhadores, 2000.

RODRIGUES, F. R. **Treinamento e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Editora LTR, 2009.

PAOLESCH, B. **CIPA - GUIA PRÁTICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO**. São Paulo: Érica, 2009.

Disciplina: Pesquisa de Moda	Módulo: I
Total de Horas: 50 horas	
Ementa do Programa	
A pesquisa de moda na indústria têxtil e de confecções. Métodos e ferramentas. Características multifacetadas das tendências de moda. O conceito de Zeitgeist. Competências para análise da moda na atualidade. Uso de sistemas computadorizados.	

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno deve ser capaz de identificar características das diferentes tendências de moda. • Pesquisar as diferentes manifestações de moda ao longo da história humana. • Estudar o conceito de Zeitgeist. • Relacionar os diferentes cenários socioeconômicos e culturais com a evolução da pesquisa da moda na sociedade.
Bibliografia Básica
<p>ALENCAR, E. M. L.S. de. O Processo da Criatividade: produção de ideias e técnicas criativas. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CALDAS, D. Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.</p> <p>GOMES, L.V.N. Criatividade: projeto, desenho, produto. Santa Maria: sCHDs, 2001.</p>
Bibliografia Complementar
<p>JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>MUNARI, B. Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>CALDAS, D. Observatório de sinais: Teoria e prática de pesquisa de tendências, Rio de Janeiro: Senac, 2004</p> <p>OLIVEIRA, S. R. Moda também é texto. São Paulo: Rosari, 2007.</p> <p>RIEZU, M. D. Cool hunting: marcando tendências em la moda. Barcelona: Parramón, 2009.</p>

Disciplina: Desenho Técnico de Moda	Módulo: II
Total de horas: 50 horas	
Ementa do Programa	
<p>Estudo das proporções humanas: Desenho da cabeça (olhos, boca, nariz e orelhas), tronco, mãos e pés; Cânone de proporção, Desenvolvimento da figura humana a partir do cânone, Olhos, Nariz e boca, Mãos e Pés; Dehanché e Movimento de Braços e Pernas. Vestir a figura humana. Planejamento. Desenho técnico de moda (desenho planejado): Desenho técnico; Escalas; Cotas. Textura e representação de materiais: Técnicas de representação; Texturas; Planejamento. Estudo da cor: Luz e sombra positiva e negativa, quente e fria, cores harmônicas e contrastantes; Estudos da escala cromática: Estilização. Desenho de objeto e seu contorno: Desenho de figura humana; Elementos básicos do croqui: Estilização. Memorização e percepção: Estudo, Interpretação e Observação.</p>	

Objetivos	
Objetivo Geral:	
Expressar ideias através da especificidade do desenho para o design de moda, registrando graficamente. Desenvolver a percepção sensorial e a capacidade de expressão plástica e gráfica. Expressar ideias de vestuário através do desenho.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver desenho plano de moda. • Criar desenho técnico de moda. • Estudar os métodos perspectivados e de cor. • A estrutura do vestuário. Peças do vestuário projetadas através do desenho técnico. Ficha técnica. Desenho técnico. 	
Bibliografia Básica	
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.	
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.	
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.	
Bibliografia Complementar	
JONES, SueJenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.	
FERNANDEZ, Angel. Desenho para Designers de Moda. Estampa. 2004.	
PECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. Florianópolis: UFSC, 1997.	

Disciplina: Planejamento e Projeto de Coleção	Módulo: II
Total de horas: 50 horas	
Ementa do Programa	
Fatores a observar ao Criar/Lançar uma coleção – Composição da coleção. Utilização de softwares de vestuário. Variações dos produtos da coleção anual – Desenvolvimento de Coleção. Estudo das cores, estampas e padronagens – Criação de Cartela de cores. Matéria-prima, aviamentos e acessórios – Desenho: técnico e estilizado (croquis). Ficha Técnica. Processo de criação de coleção – Briefing da coleção e da marca. Tema da coleção, inspiração, estação do ano e mix de produtos e de estilo. Construção do Mapa de uma Coleção – estrutura da coleção. Cronograma de atividades no desenvolvimento de coleção –	

duração da coleção (cronograma). Mercado-Alvo e Segmentação – Material de apoio promocional. Vitrine – Lançamento da coleção. Desenvolver uma coleção completa.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar habilidade na criação de peças de vestuário. • Planejar uma coleção com auxílio do software de vestuário. • Pesquisar as tendências e mercado. • Pesquisa de materiais. • Desenvolver representação da coleção. • Montar os processos de acabamento.
Bibliografia Básica
<p>MONNEYRON, F. A Moda e seus desafios. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>SEIVEWRIGHT, S. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>SORGER, R; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BAUDOT, F. Moda do século. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.</p> <p>CALDAS, D. Observatório de sinais: Teoria e prática de pesquisa de tendências, Rio de Janeiro: Senac, 2004</p> <p>OLIVEIRA, S. R. Moda também é texto. São Paulo: Rosari, 2007.</p> <p>RIEZU, M. D. Cool hunting: marcando tendencias em la moda. Barcelona: Parramón, 2009.</p> <p>O'HARA, G.; CARVALHO, G. M. M. (trad.). Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p>

Disciplina: <i>Styling</i> e Produção de Moda I	Módulo: II
Total de horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
<p>Desenvolvimento da percepção através do estudo e exercícios do estilo individual. Aplicação de cores, formas, volumes e texturas no vestuário e acessórios de moda. Pesquisa de materiais alternativos. Conceito de estilo. Os estilistas/criadores. A pesquisa de materiais alternativos. A busca de novas formas. O estilo individual. O estilo dos grupos sociais. O estilo na alta-costura e no pret-à-porter. O estilo na produção individual.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral:	

Desenvolver nos alunos a capacidade de analisar, criticar e executar projetos que envolvam o processo de qualificação profissional da produção de moda para meios de comunicação diversos, com foco na imagem além da roupa. Para isso, abordam-se de maneira teórica e conceitual as etapas que compõem a produção de uma imagem de moda: criação, planejamento e execução.

Objetivos Específicos:

- Estimular o processo de criação autônoma do aluno, deixando que ele utilize a sua criatividade na proposição de ideias.
- Pesquisa de materiais alternativos no processo de criação de moda.
- Promover ferramentas pedagógicas para apresentar novas formas, o estilo individual, e o estilo dos grupos sociais.

Bibliografia Básica

LURIE, Alison. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro. Rocco. 1997.
 JONES, SueJenkyn. **Diseño de Moda**. Barcelona. Ed. Blume. 2002.
 MENDES/Haye. Valerie/Amy. **À Moda do Século XX**. São Paulo. Martins Fontes. 2003.

Bibliografia Complementar

BAUDOT, François. **A Moda do Século**. Lisboa: Cossac&Naify. 2001
 O’Hara, Georgina. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 SEELING, Caroline. **Moda – O Século dos Estilistas**. Lisboa: Ed. Konemann. 2001.
 MC DOWELL. Colin. **Galliano**. Weidenfel & Nicolson. London. 1992.
 MILBANK. Caroline R. **New York Fashion The Evolution of American Style**. Harry Publishers. New York. 1989.

Disciplina: Marketing e Moda	Módulo: II
Total de horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
<p>Marketing de Moda: Introdução ao marketing de moda; Ciclo de vida do produto; Ciclo de moda. Cronograma têxtil; Mercado nacional e internacional; Pesquisa mercadológica; Revisão de vendas; Canais de distribuição; Programação Visual. Moda: Compreender a linguagem da moda; Acompanhar as tendências da evolução da moda; Interpretar sob o ponto de vista estético, psicológico e analítico; Desenvolver a percepção visual; Redefinir formas e criação do vestuário, utilizando técnicas de beneficiamentos de tecidos e malhas; Desenvolver a prática de estilo, design e conceitos próprios a partir de pesquisa de moda junto aos meios de comunicação, sociedade e arte. Princípios teóricos do design e da moda.</p>	

A evolução das tendências de moda: origens, esquemas de funcionamento, processos evolutivos, métodos de pesquisa de temas, cores, formas e materiais; Definição de moda e estilo. Fontes de pesquisa: áreas de observação, tipologia da mídia, bureaux de style. Esquema de Evolução das tendências, ciclos de moda; A linguagem da moda. Conceitos e definições sobre a arte e a moda, rua e moda; Desenvolvimento da percepção visual. Técnicas de criação. Obs: Os conteúdos referentes aos temas acima serão: Conceitos sobre Design e Moda e Estilo; História do Design; História da moda; Relações entre movimentos artísticos, design e moda; Moda Contemporânea; Tendências (macro e micro tendências) e relações entre moda e rua; Funcionamento da Pesquisa em Moda; Introdução à metodologia de desenvolvimento de produtos de moda e Teoria da criatividade.

Objetivos

- Estudar os conceitos do mercado de marketing no mercado da moda.
- Fazer pesquisa, estudar a evolução, a abrangência, o direcionamento, a análise e a adaptação e diretrizes para indústria de confecções.
- Propiciar estudos da construção de propaganda, publicidade e estudo de casos da indústria de confecções.

Bibliografia Básica

COBRA, Marcos. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac, 2007.

GOBE, A. C. Et al. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

Marketing de Varejo de Moda: uma Ênfase em Médias Empresas. São Paulo: Qualitymark, 2004.

Bibliografia Complementar

DUAILIBI, R.; SIMONSEN JR., H. **Criatividade & Marketing**. São Paulo: Makron Books, 2000.

KELLEY, T.; LITTMAN, J. **A Arte da Inovação**: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design. São Paulo: Futura, 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, R. O. **Teorias da Administração**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Disciplina: Modelagem do Vestuário Infantil e Masculino Adulto

Módulo: II

Total de horas: 30 horas

Ementa do Programa	
<p>Conceitos Básicos da Modelagem do Vestuário Infantil e Masculino Adulto. Estudo da Antropometria. Medidas Referenciais do Corpo Humano. Estudo Anatômico do Corpo Humano Planificado. Tabela de Medidas do Corpo Humano. Estudo de Bases Industriais do Vestuário Infantil e Masculino. Identificação dos Moldes. Ficha Técnica da Modelagem do Vestuário. Interpretação de Modelos do Vestuário Infantil e Masculino</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral:</p> <p>O aluno deverá demonstrar conhecimentos sobre os processos de modelagem dos vestuários infantil e masculino adulto.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar as medidas de referência do corpo humano. • Estudo das bases industriais dos vestuários infantil e masculino. • Estudo das fichas técnicas de modelagem. • Estudo de moldes. 	
Bibliografia Básica	
<p>DUARTE, Sônia e SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Editora Letras/Expressão, 1998.</p> <p>GOULARTIFILHO, Alcides e JENOVEVANETO, Roseli. A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.</p> <p>BAUDOT, François. Moda do século. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>PETROSKI, E. L. (org). Antropometria: técnicas e padronizações. Editora Pallotti, 1999.</p> <p>RADICETTI, Eliane. A ergonomia da roupa para o novo milênio. In: Anais XIX CNTT – Congresso Nacional de Têxteis. Fortaleza – Ceará, p. 233 – 239, 2000.</p> <p>SILVEIRA, Icléia. Gestão da produção e sua relação com a estratégia competitiva de uma indústria do vestuário. MODA PALAVRA, p. 26 – 39. Florianópolis: Editora Insular, 2002.</p> <p>SOUZA, Sidney Cunha. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. SENAI – DN/MCT/CNPq/IBICT/PADCT/TIB, Rio de Janeiro, 1987.</p>	

Disciplina: Modelagem Básica do Vestuário Feminino	Módulo: II
Total de horas: 40 horas	

Ementa do Programa	
<p>Conceitos Básicos da Modelagem do Vestuário Feminino Adulto. Estudo Anatômico do Corpo Humano Planificado. Medidas Referenciais do Corpo Humano. Tabela de Medidas do Corpo Humano. Estudo de Bases Industriais do Vestuário Feminino. Interpretação de Modelos do Vestuário. Estudo das pences.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar conhecimentos sobre os processos de modelagem do vestuário feminino adulto. • Estudar as medidas de referência do corpo humano. • Estudo das bases industriais do vestuário feminino. • Estudo das fichas técnicas de modelagem. • Estudo de moldes. 	
Bibliografia Básica	
<p>ARAÚJO, M. de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.</p> <p>GOULARTIFILHO, Alcides; JENOVEVANETO, Roseli. A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.</p> <p>Gestão da produção e sua relação com a estratégia competitiva de uma indústria do vestuário. MODA PALAVRA, p. 26 – 39. Florianópolis: Editora Insular, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>PETROSKI, E. L. (org). Antropometria: técnicas e padronizações. Editora Pallotti, 1999.</p> <p>RADICETTI, Eliane. A ergonomia da roupa para o novo milênio. In: Anais XIX CNTT – Congresso Nacional de Têxteis. Fortaleza – Ceará, p. 233 – 239, 2000.</p> <p>SILVEIRA, Icléia. Gestão integrada nos setores de produção do vestuário frente ao uso de softwares: setores de modelagem e corte. Relatório Parcial do Projeto de Pesquisa. UDESC/CEART, 2000.</p> <p>_____. Saias: do corte clássico ao diferenciado. Relatório do Projeto de Pesquisa. DAPE/UDESC/CEART, 1999.</p>	

Disciplina: <i>Styling</i> e Produção de Moda II	Módulo: III
Total de horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
<p>Identificação e diferenciação do <i>personal stylist</i>, <i>personal organizer</i> e <i>personal shopper</i>. <i>Styling</i> para desfiles, catálogos, lançamento de coleções, apresentação para compradores e vitrines. Trabalho para produção de moda para desfiles de moda e outras mídias. Diferenciar</p>	

os diversos formatos de desfiles de moda e suas linguagens. Estratégias para atrair a mídia espontânea para o desfile de moda.

Objetivos

- Preparar o futuro profissional para criar e produzir imagens para os diversos tipos e meios de divulgação da moda.
- Compreender a criação e a produção de imagens para divulgação de moda.
- Desenvolver a capacidade para a produção de moda em catálogos, editoriais e filmes publicitários.
- Estudar as técnicas de criação e montagem de vitrinas de moda.

Bibliografia Básica

DE CARLI, Ana MerySehbe. **O sensacional da moda**. Caixias do Sul: Educs, 2002.

DUGGAN, Ginger G. **O maior espetáculo da terra: Os desfiles de Moda Contemporâneos e sua Relação com a Arte Performática**. Fashion Theory: A revista da moda, corpo e cultura. São Paulo: edição Brasileira, v. 1, n. 2, junho/2002. Berg/Editora Anhembi Morumbi, 2001.

PEZZOLO, DINAH BUENO. **Moda fácil: guia de estilo para todas as ocasiões**. Editora Codex, 2003.

Bibliografia Complementar

PASCOLATO, Constanza. **Confidencial: segredos de moda, estilo e bem-viver**. Editora Jaboticaba, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TOBY, Fischer-Mirkin. **Código do vestir: os significados da roupa feminina**. Editora Rocco, 2001.

MC DOWELL. Colin. Galliano. **Weidenfel & Nicolson**. London. 1992

MILBANK. Caroline R. **New York Fashion The Evolution of American Style**. Harry Publishers. New York. 1989.

Disciplina: Ilustração da Moda

Módulo: III

Total de horas: 30 horas

Ementa do Programa

Princípios, práticas e técnicas de ilustração de moda e estilização. Representação gráfica artística de vários tipos tecidos, texturas e estampas, e outros materiais necessários para o desenho do vestuário, tendo o croqui como suporte. Aspecto compositivo, ambientação. O

estilo na ilustração de moda.

Objetivos

Objetivo Geral:

Esclarecer que a ilustração da moda está em alta no mercado. Os profissionais dessa área podem atuar em revistas e agências de publicidade criando imagens para editoriais, matérias de moda e para publicidade de diversos segmentos. Explicar também que seu trabalho também é requisitado para a criação de estampas localizadas e rapport (contínuas). Originalmente, o trabalho do ilustrador é tornar mais bonito um croqui a ser apresentado para o cliente - na prática, o domínio dessas técnicas auxilia o estilista e o designer de moda a apresentar suas idéias de criação, agregando valor a elas.

Objetivos Específicos:

- Preparar o futuro profissional para criar e produzir imagens para os diversos tipos e meios de divulgação da moda.
- Compreender a criação e a produção de imagens para divulgação de moda.
- Desenvolver a capacidade para a produção de moda em catálogos, editoriais e filmes publicitários.
- Estudar as técnicas de criação e montagem de vitrinas de moda.

Bibliografia Básica

BLONDEAU, Claudine...[et al] Esmod Edition, 1995.

JONES, SueJenkyn. **Fashion Design, manual do estilista**. SP: CosacNaify, 2005.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

MORRIS Bethan. **Fashion Illustrator**, manual do ilustrador de Moda: São Paulo CosacNaify, 2007.

SAVIOLO, S.; TESTA, S. **Le Imprese Del sistema moda: Il magemental servizio della creativita**. Milano: Etas, 2000.

VICENTE-RICARD, F. **As Espirais da Moda**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.

RIEGELMAN, Nancy. **Color for Moder Fashion – drawing fashion with colored markes**. Los Angeles USA: Published by 9 Heads Media. 2006.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

**Disciplina: Processos e Desenvolvimento de
Mostruário (Laboratório de Criação)**

Módulo: III

Total de horas: 60 horas

Ementa do Programa
Planejamento e concepção de projeto do produto de moda. Múltiplas fontes de informações utilizadas na pesquisa e na análise competitiva. Estruturação de coleções de moda. Uso de sistemas computadorizados.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e desenvolver um produto de moda. • Compreender e diferenciar os vários tipos de mostruários. • Estudar as diversas etapas do desenvolvimento de um mostruário, desde o planejamento da compra até a exibição do produto final.
Bibliografia Básica
<p>BAXTER, M. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2ª. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>CALDAS, D. Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.</p> <p>JONES, SueJenkyn. Fashion Design, manual do estilista. SP: CosacNaify, 2005.</p>
Bibliografia Complementar
<p>LÖBACH, B.; VAN CAMP, F. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.</p> <p>PEDROSA, I. O Universo da Cor. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. RECH, S.R. Moda: por um fio de qualidade. Florianópolis: Udesc, 2002.</p>

Disciplina: Técnicas de Estamparia	Módulo: III
Total de horas: 40 horas	
Ementa do Programa	
Técnicas de criação e produção de estampas, com o estudo da história da estamparia e sua compreensão como meio de diversidade cultural dos povos. Representação de detalhes, texturas, e estamparias no vestuário feminino, masculino e infantil. Estudo de estampas e grafismos regionais. Criação de estampas: pesquisa de tendências e temas e criação através de desenhos informatizados e manuais. Estampagem isolada e corrida. Estudo dos processos de estamparia (serigrafia, estampagem artesanal: tié dye, batik, ikata, java e industrial). Computação gráfica aplicada à moda e estamparia.	
Objetivos	
Objetivo Geral:	
Desenvolver no futuro profissional funções específicas relacionadas às técnicas de criação e	

produção de estampas.

Objetivos Específicos:

- Elaborar estampas aplicáveis à matéria têxtil.
- Compreender os principais processos de estamparia.
- Identificar os diferentes tipos de estampas.
- Estudar e diferenciar estampas localizadas e corridas.

Bibliografia Básica

GOMES, J. M. F. R. **Estamparia a metro e à peça**. Editora Publindústria, Porto, 2007.
RUTHSCHILLING, E. A. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
MILES, L. **Textile Printing**. 2. ed., Editora Amer Assn of Textile, 2003.

Bibliografia Complementar

BOWLES, M.; ISAAC, C. **Diseño y Estampación Textil Digital**. Barcelona: Blume, 2009.
CLARKE, Simon. **Diseño Textil**. Barcelona: Blume, 2011.
DE CARLI, Ana Mery Sehbe. **O sensacional da moda**. Caixias do Sul: EducS, 2002.
DUGGAN, Ginger G. **O maior espetáculo da terra: Os desfiles de Moda Contemporâneos e sua Relação com a Arte Performática**. Fashion Theory: A revista da moda, corpo e cultura. São Paulo: edição Brasileira, v. 1, n. 2, junho/2002. Berg/Editora Anhembi Morumbi, 2001.
PEZZOLO, DINAH BUENO. **Moda fácil: guia de estilo para todas as ocasiões**. Editora Codex, 2003.

Disciplina: Modelagem Tridimensional – Moulage	Módulo: III
Total de horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
Conceito da técnica tridimensional. Origem, aspectos e o uso no processo industrial. A relação entre técnica/corpo/criatividade. Execução da técnica com o uso dos bustos de costura. Construção do corpo básico reto e modelado. Modelos de mangas. Interpretação de modelos do vestuário feminino. Refinamento do trabalho. Preparação dos moldes.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Capacitar o futuro profissional a utilizar Moulage como ferramenta de criação.• Elaborar estampas aplicáveis à matéria têxtil.• Compreender os principais processos de estamparia.• Identificar os diferentes tipos de estampas.	
Bibliografia Básica	

Design and Merchandising. New York: Fairchild Publications, 1998.

PEZZOLO, DINAH BUENO. **Moda fácil: guia de estilo para todas as ocasiões.** Editora Codex, 2003.

DUARTE, Sônia e SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira.** Editora Letras/Expressão, 1998.

Bibliografia Complementar

DUARTE, S.; SAGGESE, S. **Modelagem industrial brasileira.** Editoras Letras/Expressão, 1998.

SILVEIRA, I. **Moulage: ferramenta para o design do vestuário.** In: Anais 5º Congresso Brasileiro de Pesquisas e Desenvolvimento em Design, P & D – Design, 2002.

DE CARLI, Ana MerySehbe. **O sensacional da moda.** Caxias do Sul: Educs, 2002.

Disciplina: Técnicas de Montagem	Módulo: III
Total de horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
Apresentação em geral das máquinas. Apresentação das principais ferramentas para corte e confecção de determinada peça, das ferramentas que o maquinário proporciona facilitando o andamento do trabalho e dos acessórios disponíveis no mercado a fim de aumentar a produtividade. Confecção de produtos onde são abordadas diferentes técnicas para determinada operação favorecendo a redução de custos e fadiga dos trabalhadores.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno a operar máquinas similares e conhecer seus diversos recursos. • Reconhecer a importância da aula prática para o desenvolvimento da peça piloto. • Desenvolver técnicas de aprimoramento em montagem, assim como a capacidade de fazer ajustes quando necessário. 	
Bibliografia Básica	
<p>ABRANCHES, G., BRASILEIRO JÚNIOR, A. Manual da Gerência Eficaz de Confecção. Rio de Janeiro, SENAI/DN. 1990.</p> <p>ARAÚJO, M. de. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>COOKLIN, G. Introdução à fabricação de roupas. Oxford: BSP Professional Books, 1991.</p>	
Bibliografia Complementar	
CARR, H.; LATHAN, B. Technology of Clothing Manufacture. Oxford: Blackwell Science, 1994.	

COOKLIN, G. **Introduction to Clothing Manufacture**. Oxford: Blackwell Science, 1991.

EQUIPE GRIFFO. **Iniciando os Conceitos da Qualidade Total**. São Paulo: Ed. Thomson Pioneira, 1998.

SLACK, N. et al. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GORDON, Maggi McCormick. **Curso de Costura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

LISBOA, E. M. **Controle da Qualidade na Indústria de Confecção**. Rio de Janeiro. SENAI/DN, 1987.

Disciplina: Empreendedorismo	Módulo: III
Total de horas: 30 horas	
Ementa do Programa	
Estudos de estratégias no mercado da moda; Análise do comportamento do consumidor e pesquisas de mercado; As marcas, branding. Sustentação de marcas. Comunicação visual de marca e visual merchandising. Concorrência e mercado. Público alvo e segmentação de públicos e mercados. Princípios da gestão de negócios. Administração de produção: Custos. Produtos. Fichas técnicas. Sequência de produção. Sequência operacional.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as oportunidades no mercado da moda. • Elaborar um plano de negócios na indústria da moda. • Conhecer os aspectos organizacionais de uma empresa. • Identificar oportunidades. • Planejar o “negócio” de moda. • Desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras. 	
Bibliografia Básica	
BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Criando empresas de sucesso . São Paulo: Atlas, 1997.	
CHER, R. O meu próprio negócio . São Paulo: Editora Negócios, 2002.	
CHIAVENATO, I. Gerenciamento de pessoas . São Paulo: Prentice Hall, 2002.	
Bibliografia Complementar	
DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Campos, 2001.	
HALLORAN, J. W. Porque os empreendedores falham: Como evitar armadilhas fatais que podem levar seu negócio a um fracasso total . São Paulo: Makron Books, 1994.	
SCHELL, J. Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma	

gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campos, 1995.

DAHAB, S. **Entendendo franchising:** Uma alternativa eficaz para pequenos e médios empreendedores. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em 09 set. 2014.

RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS
1º SEMESTRE LETIVO

CAMPUS JARAGUÁ

CURSO: Técnico em Produção de Moda

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

Disciplina	Candidato	Média Final
Tecnologia da Confeção	Isabel Aparecida Trindade Gomes	90
Tecnologia da Modelagem	Eliana de Fátima Toledo	95
Introdução à Tecnologia da Costura	Divina Maria Danta da Silva	90
Materiais e Processos Têxteis	ValciRone José de Menezes	90
Conceitos de Moda	Isabel Aparecida Trindade Gomes	70
Ética e Cidadania	Eder Henrique Silva	60
Higiene e Segurança do Trabalho	Eder Henrique Silva	70
Marketing e Moda	Eliana de Fátima Toledo	95